



## Etnomidialogia, neo-cidadania e a formação social do comunicador na abordagem dos grupos sócio-acêntricos e da diversidade

Ricardo Alexino Ferreira

**Resumo:** Este trabalho traz elementos abordados pelas pesquisas que defendi na Universidade de São Paulo: *Os critérios de noticiabilidade da mídia impressa na cobertura de grupos sócio-acêntricos em abordagem etnomidialógica* (tese de Livre-docência); *Olhares negros: estudo da percepção crítica de afro-descendentes sobre a imprensa e outros meios de comunicação* (tese de Doutorado) e *A representação do negro em jornais no Centenário da abolição da escravatura no Brasil* (dissertação de Mestrado). São pesquisas que se inserem nos estudos da Comunicação, desenvolvidos nas últimas décadas, sobre os grupos sócio-acêntricos.

Esses trabalhos buscam entender a mídia na contemporaneidade, que tem sido marcada por intensa movimentação social e tem imposto aos profissionais de Comunicação mudanças paradigmáticas. Nesse contexto, utiliza-se aqui o termo Etnomidialogia, que tem como base de construção conceitual o entendimento dos fenômenos sociais, culturais e políticos dos diferentes segmentos da sociedade (mais precisamente os grupos sócio-acêntricos) a partir das suas representações pela mídia e também de suas auto-representações em produções midiáticas próprias.

A diversidade é entendida a partir do termo sócio-acêntrico, que tem o sentido conceitual de segmentos sociais, étnicos, de orientação sexual e de gênero, dentre outros, que, independente da quantidade, têm pouca representação social, política e econômica (inserção no mercado de trabalho, ocupação de cargos de poder e outros) e tem como equivalentes históricos as expressões como "minorias", "grupos minoritários" ou "grupos minorizados".

Nesse universo de reconfigurações, o profissional da mídia demonstra muitas vezes despreparo e pouco repertório interdisciplinar na cobertura desse novo fenômeno que tem gerado os neo-cidadãos. Ou seja, indivíduos pertencentes a grupos que até os anos 1980 tinham cidadania relativa e atrelada ao conceito de igualdade e universalidade. Em

contraponto ao conceito contemporâneo de cidadania que está atrelado ao sentido de diversidade e o entendimento da desigualdade.

Esta pesquisa parte do princípio que a mídia tem poder de reforçar os conceitos sociais vigentes, inclusive a manutenção do status quo, mas também nota-se que ela tem potencial para fazer a reversão de conceitos discriminatórios e excludentes. No entanto, para que o processo de reversão ocorra é necessário introduzir nos cursos de Comunicação Social a questão da neo-cidadania e da diversidade. Um procedimento que não deve estar condicionado apenas a uma única disciplina, mas a um projeto pedagógico que tem como princípio a inter e multidisciplinaridade.

Para que de fato isso ocorra, enquanto projeto pedagógico, é necessário que os cursos de Comunicação Social passem a reconstruir o seu campo teórico a partir dos novos elementos que se apresentam na atualidade como olhar diferenciado para o Terceiro Setor, compreensão político-social dos movimentos sociais como organizações que pautam o poder constituído e a própria mídia e o acréscimo sistêmico de novas produções bibliográficas e referenciais que apontam para o fenômeno social da diversidade, tendo como foco a construção de uma mídia comprometida com a inclusão e geradora de espaço para os neo-cidadãos.